Palcos e Télas

Redactor-Chefe MARIO NUNES
Redactores: A. V. DE PAULA FARIA e FRANCISCO GUIMARÃES.

ANNO I | RIO DE JANEIRO, 28 DE NOVEMBRO DE 1918 | NUM. 36

ARGUMENTOS

(GENERO OLGA PETROVA)

A tarde cahia cheia de luz e frescura. Sentada á beira do caminho que, sinuoso, galgava a serrania, Sonia, estatica, e tomada de uma profunda emoção, gozava, no largo, amplissimo scenario, o espectaculo magnificente de um dia que morre.

Kastomir, a seu lado, sentindo em tudo o trabalho latente das forças vivas da natureza, o amor universal dentro daquella maravilhosa harmonia, murmurou:

— Leio no teu olhar que sentes o que sinto e que, deante do esplendor desta linda tarde, ha de ser grato á mocidade, que em ti canta e floresce, communicar-se a uma outra mocidade... Amemo-nos, Sonia !...

— Não é o amor que desejo o que falla pela tua boca, Kastomir. Cedes, sem que o comprehendas talvez, ás leis naturaes que regem a vida, e que maior incremento cobram quando o sol é radioso e a paz docemente flue do canto dos passarinhos. O amor verdadeiro não depende do meio, nem do momento. Queres conhecel-o ? — Era em Yakotsch, aldeia miseravel da Polonia russa; os dous nada de seu tinham, senão o trabalho arduo, em troca do pão negro que comiam. Em um dia de cansaço extremo e de extremo desanimo, a um angulo do sólo sáfaro que trabalhavam, suas bocas se encontraram para um longo beijo de amor. A perspectiva era, para ambos, de uma miseria maior, e assim foi. Trabalho e fome augmentaram e a fome era a das mais duras de se supportar, pois que era a fome dos filhos. O soffrimento, a amargura, a desgraça não os desunia e por sobre as cabeças dos filhos que choravam, pedindo pão, suas bocas se procuravam sempre, em obstinados beijos de amor. Assim os viram as tropas invasoras, e assim, infamemente, os espingardearam. Deus, que havia negado a aquellas creaturas todos os gozos e todas as venturas do mundo, lhes concedera, no emtanto, o maior gozo e a maior ventura: o amor e a morte... um sopro de vida eterna e o eterno repouso...

— Mas morreram ambos ?

— Ambos, sim, pois que me considero morta. Nunca mais viverei... Não creio no amor que nasce nos dias felizes. E' flor de planta viçosa; instincto e não sentimento. Fulge, bem sei, mas passa depressa. Deixa-me, Kastomir.

Kastomir nada disse. Depois, lentamente, afastou-se. Comprehendera que Sonia estava perdida, para sempre, para o amor dos homens.

M. N.

KITTY GORDON

Kitty Gordon, artista de elite, de uma distincção inexcedivel, corporifica magnificamente o mundo faustoso e brilhante em que a necessidade é uma palavra vã e a vida humilde cousa desconhecida. Exemplo esplendoroso da riqueza a serviço da aristocracia do espirito, a formosa actriz enfebrece os espiritos, communicando-lhes a vesania dos sumptuarios sonhos de amor. Vel-a-emos, brevemente, no Odeon, em bellos filmos da World.

EXPEDIENTE

"Palcos e Telas" circula ás quintas-feiras custando o numero avulso 200 réis; atrazado 300 réis; assignatura de anno (52 numeros) 10$000; e de semestre (26 numeros) 5$000.

As assignaturas tomam-se com o Sr. Abrahão Lincoln, no balcão do "Jornal do Brasil".

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o "Jornal do Brasil", Avenida Rio Branco 110 e 112, Rio de Janeiro, ao Sr. Mario Nunes a sobre assumptos de redacção e ao Sr. Abrahão Lincoln a que trate de materia administrativo-commercial.

Representante em Campos: o Sr. Alberto Silva.

Aracaju' — Empreza Romualdo & Lopes — Theatro Eden-Cinema.

TEM sido verdadeiramente desoladora a concurrencia de publico aos theatros, bem demonstrando o terrivel abalo economico por que passou a população desta cidade com a nefasta epidemia de grippe, de negregada memoria. Esgotadas as economias e contraidas dividas, ninguem dispõe de dinheiro para gastar em diversões, se bem que comprehenda que ellas são tão necessarias á saude da alma, como a alimentação á saude do corpo. E é justamente porque isso é uma verdade, que os governos que têm consciencia de suas responsabilidades — o dos Estados Unidos, por exemplo — prestam mão forte ao theatro, auxiliam o seu desenvolvimento, tratam-no carinhosamente. Nossos dirigentes, porém, ainda não tiveram tempo de pensar nessa frivolidade, e cada vez mais, ao que parece, se desinteressam da sorte do theatro e das companhias theatraes. Lamentavel, portanto, é a situação do empresario que, cumprindo uma alta funcção social, em um periodo de prejuizos certos, vê se udinheiro escoar-se em despezas de toda a especie — são multiplas em uma casa de espectaculos — e mais para o pagamento de pesados impostos á Prefeitura...

Os novos films da Triangle apresentarão ao publico do Rio duas figuras femininas interessantes OLGA GREY, que já tem nome na cinematographia, mas que se afastára da arte muda, e MARY NILES, até ha pouco stenographa nos escriptorios dessa fabrica, mas cuja belleza foi notada pelo director Harry Aitken, que a fez actriz.

*

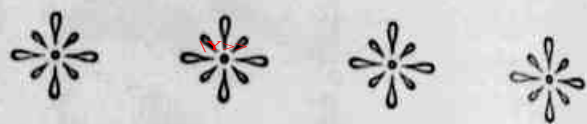
A Vitagraph fará no corrente anno cinematographico quatro films em series, que terão por principaes interpretes William Duncan, Edith Johnson, Joe Ryan, Antonio Moreno e Carol Halloway, nomes vantajosamente conhecidos nesse genero de producções cinematographicas.

*

THEDA BARA já se acha em New York, de onde sahira, ha oito mezes, com destino aos "studios" da Fox, na California, tendo feito alli cinco films, inclusive a super-producção "Salomé".

*

WILLIAM S. HART é dos que nunca se apaixonarão pela actriz com que contrascenam, e a razão é simples: vive a mudar de companheira. Desde que Hart formou a sua companhia, teve já seis "leading ladies". A ultima é WANDA HAWLEY, outr'ora Wanda Petit, que o nosso publico conhece atravez de films da Fox. Hart explica que, desejando caracteres differentes, á vista da diversidade dos assumptos, não póde restringir-se a uma só actriz.

THEATROS

Parece o actual Conselho disposto a fazer alguma cousa em favor da arte theatral, até hoje, no Brasil, inteiramente abandonada dos poderes publicos, mais do que abandonada, suffocada por taxas e impostos, o unico modo por que figura nos quadros orçamentarios.

O Conselho Municipal, ao que consta, em vez de iniciar uma larga acção tendente a organisar o theatro nacional entre nós, cousa que, realmente, lhe não compete, mas ao Governo Federal, corre em auxilio da Companhia Dramatica Nacional, aggremiação artistica com quasi dois annos de existencia, formada de elementos brasileiros em sua quasi totalidade, e que póde, ainda, allegar em seu favor o facto de ser, até hoje, a companhia que, sem receber auxilio dos poderes publicos, maior numero de originaes brasileiros tem montado.

Ha ainda duas razões poderosas para que veja a sua existencia garantida por uma subvenção. Culmina-a, com a grandeza do seu genial talento dramatico, a maior artista brasileira dos nossos tempos, a actriz que seria uma celebridade em qualquer paiz do mundo. Deve-se ao seu merito extraordinario o movimento de interesse do publico pelo theatro nacional, registrado nos ultimos dois annos, trabalho feito que não convém perder, de maneira nenhuma. Outro motivo é estar á frente da companhia um homem que luta por um ideal, uma energia decidida e sincera. O Dr. Gomes Cardim, mesmo com os defeitos que seus desaffectos apontam, é o unico homem, que possuimos, capaz de levar a bom termo a questão do theatro nacional, e entre todos os que desejariam tentar semelhante empreza, o melhor. Suas credenciaes são a competencia e o desinteresse pessoal, cousas difficeis de se encontrarem reunidas.

A opposição dos invejosos já se manifestou, como é natural no nosso mesquinho meio, mas, felizmente, o que foi arguido contra a Companhia Dramatica Nacional não póde impressionar, porque é justamente para remover os defeitos apontados, que os que amam o theatro nacional desejam a subvenção.

Esperemos, agora, pela patriotica deliberação do Conselho.

William Farnum é, no seio da sua arte, uma dessas figuras excepcionaes, sol de enorme brilho, centro de um systema planetario, genio artistico que honra os artistas do seu tempo. Não tem outra origem a enorme admiração que desperta.

RECREIO

CARLOS GÓES — "O SACRIFICIO", drama em tres actos — Distribuição: "Maria Eugenia", D. Adelaide Coutinho; "Dr. Claudio", Sr. João Barbosa; "Eulalia", D. Davina Fraga; "Dr. Ludovico de Castro", Sr. Mendonça Balsemão; "Ovidio", Sr. Nestorio Lips; "Maximo", Sr. Procopio Ferreira; "Josepha", D. Delphica de Araujo.

Não conheciamos, ainda, essa peça, aqui levada no Theatro Municipal, em 1912, em duas noites apenas. Assim, foi com prazer que a vimos figurar no cartaz do Recreio. Resumamol-a: Maria Eugenia é a maior admiradora da gloria do marido, que tem como companheira dos seus triumphos bacteriologicos uma discipula, Eulalia. Maria Eugenia deplora, todavia, que a sciencia lhe roube o marido, com desespero verificando, pouco depois, que a paixão de Claudio pelos seus estudos derivara para a discipula. O golpe é rude, a pobre esposa cáe gravemente enferma, e, sem desconhecer a nobre attitude de Eulalia, que repelle aquelle amor a que não é insensivel, resolve sacrificar-se e morre, pedindo aos dous que se unam. O assumpto, como se vê, é bello, mas a peça, francamente, não nos agradou. O autor não possue a linguagem theatral e a sua technica é muito deficiente. Tem a mania de tudo definir, no que, nem sempre, é feliz; faz phrases; agita questões que não póde explanar satisfactoriamente. Por outro lado, as scenas não fluem naturalmente, são algo descosidas, falta ao autor a noção do tempo. Como qualidades podem-se apontar o final do segundo acto, theatralmente bello, e varias scenas que não permittem se descreia de quem as escreveu, como autor dramatico.

O desempenho não esteve á altura dos meritos da Companhia Dramatica Nacional. Pensamos mesmo que espectaculos como esse é o maior desserviço que essa companhia se póde prestar. Dava a impressão de um máo ensaio, em que só as Sras. Adelaide Coutinho e Davina Fraga sabiam os papeis, acompanhadas, de longe, pelo Sr. João Barbosa. Os demais, uma calamidade, sem os recursos de que

dispunha, por exemplo, o professor da Escola Dramatica Municipal, que não chegou a compromettter o papel.

JOSE' SIZENANDO — "DESGRAÇADA", episodio dramatico em um acto — Distribuição: "Clara", D. Italia Fausta; "Tullio", Sr. João Barbosa.

Tem emoção e theatralidade, prejudicada, em parte, pela extensão das scenas e repisamento de phrases. Um marido, sem escrupulos moraes, pretende que a mulher lhe consiga certa quantia que necessita para liquidar dividas do jogo. Clara recusa terminantemente dirigir-se á sua mãe, deante da qual se envergonha do marido que tem. Tullio muda de tactica, accena com a felicidade antiga, que jura restaurar. Precisa, no emtanto, liquidar o presente e pede desta vez que a mulher dirija o pedido... a um homem que lhe faz a côrte. E' a suprema infamia, e Clara não lh'a perdôa. Fracassada a brandura, elle resolve lançar mão da violencia e dirige-se ao quarto onde a esposa se refugiára, quando Clara lhe surge de revólver em punho, e o expulsa de casa. Depois, extenuada e em pranto, pede, pelo telephone, ao pae que a venha buscar o mais depressa possivel.

E' um commovente final, a que Sra. Italia Fausta emprestou uma tonalidade dolorosa, grandemente sincera, depois de ter sido admiravel em todas as scenas anteriores, sustentadas satisfactoriamente pelo Sr. João Barbosa.

TRIANON

ZEANTONE — "O DOUTOR... SEM SORTE", comedia em tres actos — Distribuição: "Esculapio Tiririca", Sr. Carlos Torres; "Fabricio", Sr. Henrique Machado;; "Geroncio de Oliveira", Sr. Placido Ferreira; "Chiquinho", Sr. Armando Rosas; "Narciso", Sr. Arthur Costa; "Jujú", D. Amalia Capitani; "D. Gertrudes", "D. Apollonia Pinto; "Floripes", D. Carmen de Azevedo; "Sinhàzinha", D. Brasilia Lazaro; e "Engracia", criada, D. Corina Silva.

Uma comedia de costumes da Cidade Nova, em que o autor lançou mão dos typos classicos, já muito explorados em anteriores producções theatraes, "O doutor... sem sorte" não deixou de constituir uma novidade para a platéa do Trianon. As qualidades de Zéantone, como autor, se revelam na dialogação sempre apropriada e viva, muito natural mesmo, na concatenação das scenas e por esse equilibrio do meio e dos personagens que destróe, muito azadamente, o caracter de artificialidade. Falta, porém, ao autor engenho. O entrecho é banal, não ha golpes theatraes, tudo transcorre mollemente como episodios conhecidos da vida commum. Ainda assim, porém, pela observação dos typos e costumes diverte e faz rir.

Peças desse genero são um regalo para os artistas nacionaes, aos quaes não falta, tambem, observação. Assim, o "medico natural" foi um exito absoluto para o Sr. Carlos Torres, que fez, com grande propriedade, o typo ideado pelo autor; o Sr. Placido Ferreira foi um vendeiro "d'après nature" completo; D. Amalia Capitani, uma dessas meninas muito "sabidas", ou melhor "salientes", como se diz no meio em que a comedia transcorre, mas com uma graça personalissima; o Sr. Henrique Machado e D. Apollonia Pinto, duas creaturas cuja maior força de expressão é a naturalidade; D. Carmen de Azevedo, "Viuva dengosa"; D. Brasilia Lazaro, graciosa ingenua, mas que deve procurar corrigir o tom de voz, que é, ás vezes, forçado. Deram, tambem, feitio aos seus papeis os Srs. Armando Rosas e Arthur Costa e D. Corina Silva.

S. JOSE'

ERICO GRACINDO E RENATO ALVIM — CARTA DE ALFINETES, fantasia satyrica em dois actos, musica do Sr. Verdi de Carvalho.

E' realmente difficil julgar autores que produzem peças como "Carta de alfinetes". Ha, porém, uma cousa mais difficil: é julgar as emprezas que montam taes babozeiras. Sem alludir ao desconchavo daquelles quadros inexpressivos, não ha atravez dos couplets ou dos dialogos cousa alguma que se aproveite, como nenhuma idéa theatral enche o vasio das scenas. E' uma sensaboria, e não censuramos ao Sr. Verdi de Carvalho a mediocre musica que compoz, a peça não merece outra.

Os artistas do S. José, á força de interpretarem papeis idiotas, obrigados a trabalhar como machinas, perderam já todo e qualquer estimulo artistico. Fazem como o Sr. Verdi de Carvalho, empurram a cousa para deante. Mas, entre os insupportaveis, o Sr. M. Durães vae conquistando um logar saliente...

EM ENSAIOS

Acham-se em ensaios as seguintes peças:

No Recreio, pela Companhia Dramatica Nacional, "Joffre", peça dramatica do Sr. Mario Monteiro.

No Palace, pela Companhia Portugueza Aura Abranches-Chaby Pinheiro, "A Garota", comedia.

No Trianon, pela Companhia Leopoldo Fróes, "Os Zeppelins", comedia.

No S. José, pela Companhia Nacional de Revistas desse theatro, "O Ar... mestiço", revista do Dr. João de Mello.

A OMEGA FILM e a sua inauguração

O facto mais importante da semana cinematographica foi a festa de inauguração da Omega Film, nova fabrica de pelliculas, installada em amplo terreno, situado á rua Affonso Penna 119 e 121. Antes, porém, dessas horas de alegria, procurámos alli, em um claro dia de sol, o director technico e gerente, Sr. William S. Jansen, cujas idéas tinhamos grande desejo de conhecer.

O Sr. W. H. Jansen é bem um typo americano pelo aspecto, sadio e jovial, pela simplicidade e methodos praticos, e ainda pela actividade e energia que põe em contribuição, para levar a effeito a empreza a que se dedicou.

Tendo trabalhado nos studios da Fox, na California, osde ascendeu até director technico, o Sr. W. H. Jansen deixou os Estados Unidos no firme proposito de ser o pioneiro da industria cinematographica na America do Sul. Assim, percorreu varios paizes, sempre encontrando os maiores embaraços e tropeços, e, depois dos seus ultimos infructiferos esforços na Argentina, para aqui se transportou, resolvendo desde logo, diante da luz e dos scenarios naturaes, que só encontram similares na California, travar no Rio sua mais ardorosa batalha.

O resultado do seu esforço é a Omega Film. O Sr. W. H. Jansen mostrou-se, porém, admirado do pouco amor ao trabalho, da falta de incentivo, da ausencia de enthusiasmo por tudo, que o brasileiro revela, a cada passo. As autoridades publicas parecem ignorar o que representa para o bem da communidade um emprehendimento dessa natureza, e para citar factos, tres mezes foram precisos para a obtenção de licença para as construcções, e outros tres para egual formalidade, em relação ao assentamento de um motor! O trabalho individual segue a mesma marcha. Ninguem trabalha com gosto, com a satisfação de estar sendo util, mas á força, de má vontade. As condições de meio, muito diversas das do seu paiz, não desanimaram, porém, o Sr. W. H. Jansen, que está convencido de que, por fim, tudo obterá.

Vimol-o cheio de enthusiasmo pela sua iniciativa. A luz é boa, não faltam scenarios maravilhosos, conta a nova fabrica com um apparelhamento moderno perfeito, possuindo cameras cinematographicas providas de lentes optimas. Os artistas

surgirão, como acontece nos Estados Unidos. Não deseja o director technico da Omega utilisar artistas theatraes, que, se são de nomeada, não admittem suggestões e muito menos corrigendas; se o não são, nada valem. Seus artistas serão rapazes e moças da nossa sociedade que desejem seguir uma carreira de largas possibilidades. Para seleccionar os candidatos, fará concursos: uma pequena scena, que, depois de ensaiada tres ou quatro vezes, será filmada. E' o bastante para se apprehender o talento cinematographico, dom individual como qualquer outro, dos concurrentes. Acredita, nos disse, que apresentará bons trabalhos, utilisando de preferencia assumptos nacionaes, o que tudo lhe poderá proporcionar bons negocios, sua final aspiração.

A Omega Film, cujos trabalhos de construcção dirigio pessoalmete, revela a cada passo o espirito pratico americano. Sem custosas installações desnecessarias, tudo revela, a cada passo, economia de tempo, trabalho e dinheiro. O palco ao ar livre, que o nosso cliché reproduz, tem uma superficie de 360 metros quadrados. Ha um outro galpão com cobertura e paredes de vidro, para quando o tempo não permittir o trabalho ao ar livre. Depois, são as installações technicas, os laboratorios, a sala para revelar, provida de quatro tanques de differentes capacidades, a de impressão, a de viragem (diversas colorações com o emprego de anilinas), a de seccagem, com seus enormes tambores, e a de projecçoen. Todos os apparelhos são modernos, tendo como auxiliares da sua perfeição e precisão a energia e a luz electricas. Para isso dispõe a Omega de 500.000 velas, e o emprego de effeitos de luz, de que se têm descurado as fracassadas fabricas nacionaes, vae ser alli um motivo de exito.

Por fim, o Sr. W. H. Jansen nos disse que manterá a mais rigorosa moralidade na sua fabrica. Pretende que as actrizes sejam moças de familia e, como bom americano, assenta o successo do seu emprehendimento na seriedade do seu fundo moral.

CINEMAS

Os "habitués" dos cinemas tiveram-n'a bem cheia a semana passada: exhibiram-se artistas de indiscutivel grandeza' e a platéa carioca não deixou de reconhecer os esforços que os emprezarios dispenderam na acquisição dos esplendidos, magnificos films que assistimos nestes ultimos dias. No Odeon, Joana Borguèse com a sua soberba plastica e invejavel belleza e Mae Marsh com a sua irradiante juventude e o encanto dos seus travessos olhos azues claros, exquisitos, dominaram inteiramente o grandissimo numero de espectadores affluindo para alli em colossaes enchentes, que, aliás, é a frequencia habitual do "chic" cinema. No Avenida, Pauline Frederick, a insuperavel actriz, com a sua impeccavel arte que de tão eminente quasi que, nas referencias a essa extraordinaria artista, não dá margem, no curto espaço das revistas, a allusões á sua excelsa belleza, e Mary Pickford, a encantadora ingenua dos passinhos meudos, á japoneza, e arrebatadora tragica que arranca lagrimas de emoção, apaixonaram toda a distincta platéa que as apreciou. No Pathé, a fascinante "serpente" que é Theda Bara, a deslumbrante dona dos olhos negros e avelludados, sem rivaes na sua grandeza e expressão, e, no Palais, Dorothy Dalton, que tambem appareceu no Parisiense, todas artistas de reconhecido valor, de grande merito, mantiveram a arte cinematographica na altura do maravilhoso.

O infinito prazer de vel-as na estonteante belleza com que foram dotadas essas divinas creaturas e de apreciar-lhes o trabalho artistico, vale de sobra a pena de viver-se neste mar de soffrimentos physicos e moraes que é a nossa existencia: esquecem-se nessas deliciosas horas todos os males soffridos na vida.

Não regateando applausos ás emprezas cinematographicas, o publico concorreu gostosamente ás suas casas de diversões, demonstrando que sabe premiar o que é bom realmente, o que dentro da verdadeira arte póde classificar-se como "artistico".

ODEON

WORLD: —"BERÇO DE OURO" (Easy Money) — Luiza Page ama o seu professor de esculptura, Roberto Hildreth, mas, por interesse de ambos, casa-se com Ricardo Chandler, herdeiro de grande fortuna. Com brandura e, depois, com violencia, Roberto quer tornar-se amante de Luiza, que o repelle e se entrega ao seu legitimo marido.

O entrecho é, como se vê, profundamente moral e as scenas decorrem com muita naturalidade.

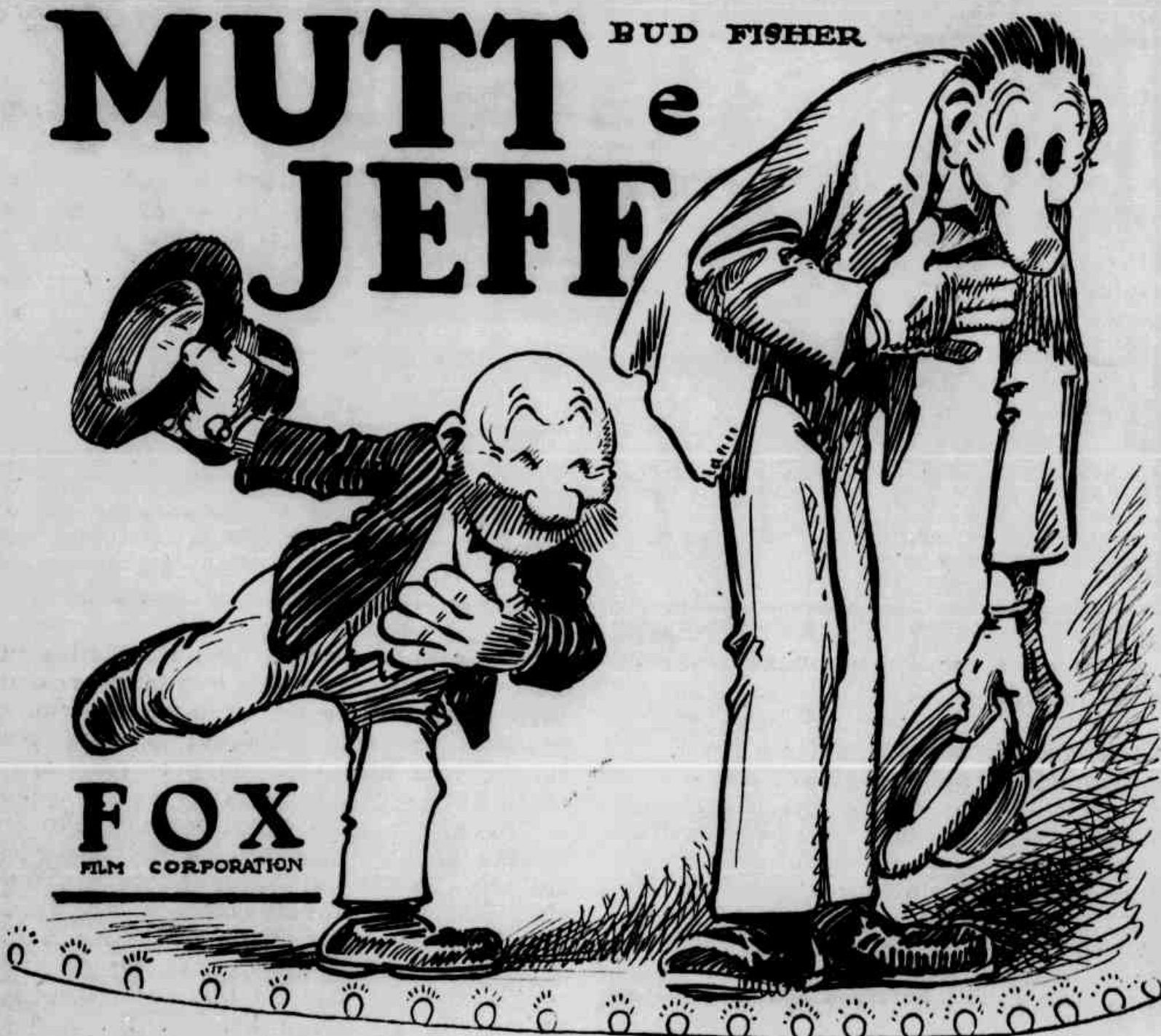
Além da linda Ethel Clayton e de John Bowers, que desempenharam irreprehensivelmente os seus papeis de protagonistas, tomaram parte neste bello film Louise Vale, Franck Mayo e George Morgan.

GAUMONT: — "A NOVA MISSÃO DE JUDEX". 5° e 6° capitulos: — "A Matta Tenebrosa" e "Uma Luz nas Trevas". Em perfeito equilibrio com os episodios anteriores, os quadros, aqui, apresentam-se extremamente interessantes; surprehendentes scenas, como a da salvação de Joannico pelo poney "Traquinas" e outras sublimes de arte e emoção, como a de Jacqueline afflicta com o desapparecimento do filho, assim como quando interpella Primerose ao voltar esta para casa.

Em resumo os dous capitulos: — Judex, informado do desapparecimento de Primerose e Joannico, parte a procural-os na matta, onde o poney "Traquinas" é que descobre o paradeiro do menino e vem trazel-o a Judex, emquanto Primerose volta para casa.

Judex, com o fim de descobrir o algoz de Primerose, machina uma serie de peripecias, como a da cabana do cesteiro, pelas quaes consegue prender dous dos da "Razzia dos Segredos" e desconfiar de que o chefe delles é o Dr. Howey.

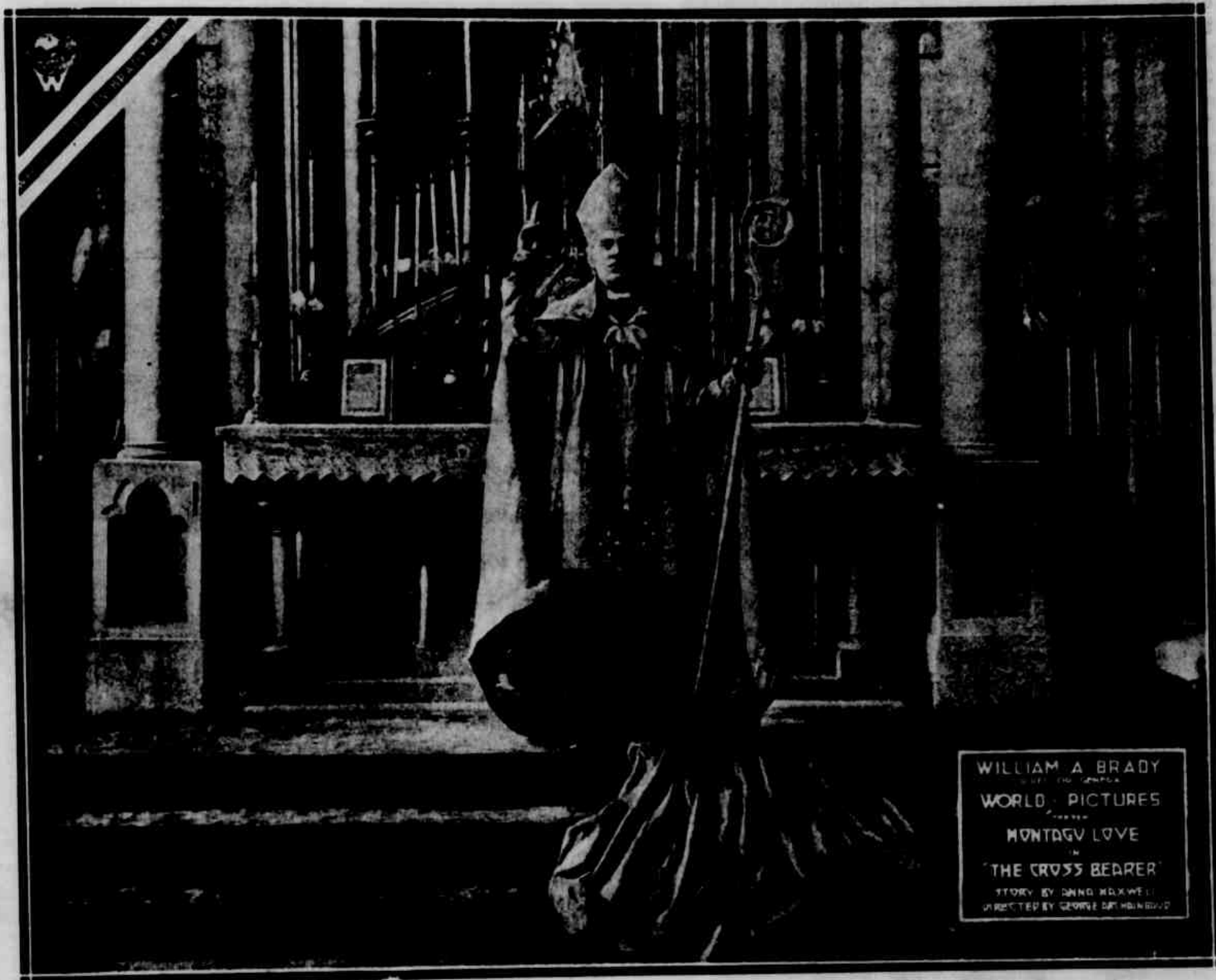
PALAIS

TRIANGLE — A ALGEMA DO PASSADO (The return of draw Egan) — Em nada differente das anteriores producções de William S. Hart, faz esse film as delicias dos apreciadores de destemidas cavalhadas e brutaes conflictos. Draw Egan, um salteador de estrada, tem opportunidade de se tornar chefe de policia em uma pequena cidade turbulenta da fronteira

Apezar de muito conhecidos graciosamente se apresentam: são Mutt e Jeff os elegantes heróes das aventuras comicas que o lapis humoristico de Bud Fischer nos descreve. Sabemos que é já muito grande a impaciencia do nosso publico em conhecer as engraçadissimas caricaturas animadas do famoso cartonista que a Agencia da Fox vae fazer exhibir dentro de poucos dias

O film que hoje o **ODEON** apresenta á boa sociedade do Rio — o publico que o frequenta — póde ser classificado entre os trabalhos notaveis vindos á luz ultimamente, decorrendo o seu grande valor do assumpto historico opportunissimo, em que se inspira, e do completo exito da WORLD que, para chegar a esse resultado, lançou mão de um **MONTAGU LOVE**, actor de incomparavel merito.

Sem apresentar scenas de combate, **O CARDEAL MERCIER**, inclue a participação das tropas allemãs em seu desenvolvimento e é, a esse respeito, um poderoso documento de denuncia contra as barbaridades allemãs na Belgica, de que foi testemunha aquelle heroico e martyr Principe da Egreja Catholica.

A acção segue os acontecimentos historicos e inclue um romantico caso de amor. O cardeal tem uma pupilla que é amada por um official belga, em campanha no front. Resolve o governador allemão apossar-se dessa moça para levar a bom termo os seus propositos. O cardeal atravessa um periodo de luta em que appella para toda a energia de sua alma. E' então forçado a fazer sua viagem a Roma, e na sua ausencia os allemães attraem a moça e convencem-na de que, tanto o seu amado como o cardeal fazem parte de uma liga secreta inimiga. O cardeal volta, desfaz a intriga; é de novo a barreira contra a qual vem rugir a prepotencia allemã, e em vez de ser morto pela pupilla e seu noivo, como os hunos haviam machinado, casa-os e os faz atravessar a linha, caminho de França.

E' um drama baseado em factos reaes sobremaneira interessantes e absorventes.

Os papeis assim se distribuem: "Cardeal Mercier", Montagu Love; "Liane de Merode", Jeanne Eagels; "Tenente Maurice Lambeaux", Antony Merlo; "Gaston Van Leys", George Morgan; "Banker Van Leys", Edward Elkas; "Barão Spielgeman", Charles Brandt; "Jeanne Perrier", Eloise Clement; "Coronel Krause", Albert Hart; "Irmão José", Alex Francis; "Governante do cardeal", Kate Lester; "Madame Lambeaux", Fanny Cogan; e "Madame Van Leys", Henrietta Simpson.

Segunda-feira, 2 de Dezembro a artistica obra de GAUMONT, o bello romance em séries A NOVA MISSÃO DE JUDEX, continuará a ser exhibido. Intitula-se o 7º episodio A MÃO DO ESQUELETO, sendo dos mais empolgantes.

---

mexicana. Sua regeneração é apressada pelo amor que nelle irrompe por Mirthe, filha do prefeito. Um antigo cumplice vem destruir a sua obra, elle passa pela humilhação de ser desmascarado, mas, em um combate singular, supprime o seu contendor. O passado lhe é perdoado em attenção ao presente. Dois papeis femininos, uma mulher de má vida e baixa classe, e uma figurinha candida são bem interpretados por Louise Glaum e Margaret Wilson.

PARISIENSE

SAMUELSON — UMA MOÇA, APENAS... (Just a girl) — Pretende o programma do Parisiense que essa producção ingleza demonstra uma possivel concurrencia á producção norte-americana, o que não é, realmente, inexacto. Esse film, porém, ainda mantém resquicios de processos antiquados e, em se tratando de correr aventuras, revelam os artistas pouca ousadia e relativa theatralidade. Ainda assim, uns córtes intelligentes fariam do film um trabalho vivo, á moderna. Tal como está é fastidioso, apezar da multiplicidade das scenas, da enorme belleza de algumas dellas e da graciosidade travessa da protagonista Daysi Burell e do "leading man" Owen Marés.

AMERICAN — O DIAMANTE DO CÉO — 2º episodio, Dente por dente; 3º, A testemunha silenciosa — Conseguem já esses dois episodios interessar mais vivamente os espectadores. A acção se accentúa. Lottie Pickford apparece encarnando a protagonista. Ha numerosos exemplos da audacia yankee, ao correr aventuras capaz de tudo.

PATHE'

ECLAIR — A ALMA DO BRONZE — E' um drama patriotico. Vernot, chefe das fundições de uma usina de armamentos, vê aquella que pretendia por esposa apaixonar-se pelo capitão Desmarets, inventor de uma nova tempera de aço para canhões. Cego de ciume, na delicada operação do preparo do aço deixa, podendo salval-o, que o seu rival se precipite dentro do tanque de metal em fusão. A consciencia não o perdôa; estala a guerra, alista-se, e em uma hora decisiva, atirando com o canhão a que o corpo de Desmarets se fundira, decide a favor das armas francezas a sorte da batalha, mas morre, offerecendo sua vida em holocausto á memoria daquelle que assassinára. O que surprehende nesse film é o grande progresso da cinematographia franceza, que, se continuar nesse caminho, será em pouco uma concurrente respeitavel da cinematographia norte-americana. A technica é excellente e a photographia muito boa.

PATHE' — NEW YORK — A PRESA EVADIDA — (Convict 993) — E' um drama policial bem urdido, com uma agradavel surpreza no fim. Em resumo, trata-se do truc empregado pela policia para capturar uma quadrilha de habeis gatunos. Não apresentam as scenas nada de novo, mas o programma do Pathé traz o que já por vezes solicitamos dos exhibidores de films: a completa distribuição dos papeis. Nosso publico, que aprecia bastante o cinema, já não se contenta sómente em saber o nome do protagonista, mas de todos que tomam parte saliente na acção. Irene Castle, graciosa na sua fra-

gilidade, faz a protagonista, e Helena Chadwick, uma belleza tentadora, a villã.

IRIS

ECLAIR: — "Accusada" — A este drama, em cinco actos, faltam-lhe os requisitos artisticos necessarios para ser collocado em primeiro plano. Algum tanto inconsciente e cheio de convencionalismo, não permitte a emoção nos espectadores, nem lhes desperta o enthusiasmo; a parte technica deixa muito a desejar, bem que o entrecho seja digno, por sua moralidade, de maiores desenvolvimentos. Tem a grande virtude, porém, de revelar uma artista de muito valor, Rachel Devirys, que será certamente uma das "estrellas" mais queridas da nossa platéa por sua formosura, perfeição physica e grande arte. Tomaram, tambem parte no film Gerat, Charpentier, Fernand Godeau e Jeanne Bandeau.

FAMOUS: — "AS GRANDES ESPERANÇAS" (Great Expectation). Pip é um rapazinho que tem a felicidade de encontrar-se com um forçado a quem procura auxiliar na fuga e por quem, por isso, mais tarde é protegido. Amando Stella, filha do criminoso, sem que Pip, nem ella soubessem, o que mais tarde elle vem a descobrir, casa-se com a sua amada, e são felizes.

As scenas deste drama em seis actos, de Charles Dickens, são muito movimentadas e bastante fortes, com emocionantes quadros. Jack Pickford, ingênuo como a sua encantadora irmã, de quem por vezes imita os gestos e o andar, e a formosa Louise Huff foram os principaes interpretes. Os demais papeis foram representados por Marcia Harris e Grace Barton, William Black, Franck Doese e Herbert Prior.

SHYRLEY MASON

Shirley Mason sobe rapidamente os degráos da popularidade, colloca-se victoriosamente entre as favoritas do publico de cinemas. A belleza e a graça sempre foram motivos de successo e Shirley Mason é um adoravel exemplo dessa regra geral.

CIRCOS

São gravissimas as informações que temos recebido de Jahú, no Estado de S. Paulo, onde actualmente se acha a Companhia François.

Companhia numerosa, constituida de 73 pessoas, sendo 48 artistas, 10 musicos e 15 empregados diversos, fez uma longa excursão por Minas e S. Paulo, chegando o Sr. Jean François a apurar a importante somma de réis 100:000$000.

Chegando em Jahú manifestou-se a epidemia que grassa em todo o Brasil, sendo por ordem do governo suspensos os espectaculos.

E o que succedeu então?

O Sr. François com a bolsa recheiada, abandonou os artistas, deixando-os entregues á miseria, passando as maiores privações.

Miseravelmente abandonados pelo seu director os artistas tiveram que recorrer á caridade publica appellando para os jornaes da terra para que abrissem subscripções, afim de que os artistas pudessem vir para esta cidade onde tem familia e de onde os arrancou o ganancioso e explorador emprezario Sr. Jean François, vulgo "João Turco".

Para que se possa avaliar o que de miseria vae pela Companhia François, transcrevemos do "Commercio de Jahú", o seguinte:

"CIRCO FRANÇOIS

Os artistas que fazem parte deste Circo em má hora chegaram a esta cidade.

Quando desembarcaram foi no dia em que todos os espectaculos foram suspensos e as autoridades pediam para não se formarem ajuntamento como medidas preventivas para não se disseminar a grippe.

Teem estado, pois, até hoje completamente inactivos, arcando com despezas certas, sem terem de onde auferir proventos e sem saberem quando cessarão as prevenções tomadas.

Em face disto os artistas que compõem a banda do mesmo circo, Srs. Horacio Paladino, Elias do Amaral, Julio Gomes da Fonseca (Baeta), Americo Veiga, Americo Silva, Basilio Tavares, Julio Rodrigues e Cesario Arantes, procuraram-nos e pediram-nos para sermos seus interpretes para com o publico desta cidade rogando-lhe os auxiliem para que possam conseguir as suas passagens para o Rio, onde têem as suas familias completamente ao desamparo, e para junto de quem querem seguir.

Attendendo ao justo motivo que os levou a procurar-nos, e ainda em virtude do coração bondoso e auxiliador dos nossos conterraneos, em nome delles por estas columnas iniciamos uma subscripção, para a qual recebemos qualquer importancia.

Está aberta pelo *Commercio do Jahú* 10$000
Tito Livio Teixeira . . . . 5$000

Vendo-se desmoralizado o finorio François conseguiu a seguinte publicação:

"CIRCO FRANÇOIS. — O Sr. François, director do Circo François, pede-nos o obsequio de avisarmos o publico desta cidade que elle, como proprietario daquelle circo, tem fornecido aos seus artistas e empregados generos alimenticios, remedios, etc., num total de mais de 300$000 por dia, não faltando por isso absolutamente nada aos mesmos artistas e empregados, com a manutenção dos quaes durante o tempo em que estão nesta cidade já gastou mais de 6:000$000.

Apezar disso soube que alguns empregados do Circo andam angariando donativos e explorando o publico com subscripções allegando miseria.

Previne, pois, o Sr. François ao publico desta cidade para que este não seja mais illudido."

Por ahi está definido o homem.

Os artistas são 73, a companhia está pagada ha 30 dias.

O Sr. François diz que distribuia 300$000, o que faz dizer que a cada artista grippado o que faz, com ou sem familia, dava mais ou menos 4$410. Mas ha flagrante contradicção porque o Sr. François diz que gastou réis 6:000$000, quando a 300$ por dia em 30 dias deveria gastar 9:000$000.

Temos recebido innumeras cartas de artistas da Companhia François que nos relatam a miseria em que se encontram — até fome passam!

E que estas linhas sirvam ao menos para que se saiba de hoje em deante quem é o execrando emprezario Jean François, de tristissima memoria.

✻

Já chegou a esta cidade a banda do Circo François.

Os musicos relatam os horrores a que os expôz o ganancioso emprezario.

✻

Telegramma que recebemos do Estado de S. Paulo nos trouxe a infausta noticia do fallecimento do estimado artista Marcos François.

Era um artista que se impunha á platéa e apezar de brasileiro parecia mais um germanico, tal era o orgulho excessivo que tinha de si proprio, como aliás todos os François, exceptuando-se Mme. Marietta.

Marcos se impunha á admirações dos espectadores exhibindo o seu numero predilecto que era duplo trapezio volante.

Como artista dramatico era, entre os irmãos, o de maior vocação para a arte de representar.

Até certo tempo foi um bohemio e só deixou de ser quando casou-se.

Deixa viuva e filhos na mais extrema pobreza. Soube conquistar muitos admiradores e innumeros amigos mas não sabemos se no ról delles estavam todos os seus irmãos e o seu proprio pae.

✻

Acha-se nesta cidade e faz parte da Companhia Pierre, a distincta artista Sra. Guilhermina Pery, que durante muitos annos aqui trabalhou na Companhia Affonso Spinelli.

Guilhermina é ainda a mesma artista agil e caprichosa, emprestando o melhor dos seus esforços, da sua actividade, da sua graça e do seu incontestavel talento, na representação de peças que constituem a segunda parte.

✻

Benjamin de Oliveira, o laureado artista Sr. Benjamin de Oliveira, acaba de escrever uma peça patriotica, estylo sertanejo, denominada: "Historia de um voluntario ou o Grito Nacional".

✻

Acha-se nesta capital o artista Kaumer Pery, que faz parte do Circo Pinheiro, actualmente em Caçapava.

✻

Estreou em Nictheroy, na praça Marechal Deodoro, a Companhia dirigida pelo Sr. Pedro Gonçalves e que trabalhava no Pavilhão Sete de Setembro. Essa companhia fez junção com a do Circo Variedades dirigida pelo Sr. Adelino Motta.

✻

A Companhia Pepa Delgado vae de vento em pôpa no Pavilhão Fernandes.

Os seus espectaculos tem agradado extraordinariamente.

✻

Para o Polytheama do Meyer está sendo organizada uma grande companhia de revistas e operetas dirigida pelo artista Rosalvo e que alli deverá substituir a Companhia Eduardo Pereira.

✻

Estreou com grande successo no Pavilhão Sete de Setembro a grande companhia Pierre. Os elephantes constituiram o maior successo. O publico não cessou de applaudir os distinctos artistas que fazem parte da "troupe" Pierre.

Os espectaculos são bem interessantes e os programmas são sempre novos.

✻

Na Feira Annual, os Srs. Freitas Soares & Comp. armaram em circo ao qual deram o pomposo nome de AMERICA.

Assistimos a uma das funcções e ficámos envergonhados ao ver como se relaxa a arte que teve como seus distinctos sustentaculos Manoel Pery, Albano Pereira, Affonso Spinelli e outros.

Parece incrivel que haja ainda neste seculo quem tenha coragem de apresentar num certamen como a Feira Annual uma companhia inferior, com artistas da peor especie, emfim, uma companhia que não deveria ser apresentada nem mesmo nos sertões habitados sómente pelos selvagens.

Da companhia salva-se unicamente o popularissimo cantor Eduardo das Neves e os dansarinos norte-americanos.

Justos, muito justos tem sido as repetidas pateadas com que o publico tem premiado a audacia dos Srs. Freitas Soares & Comp.

✻

Foi afinal attendido o appello de *Palcos e Telas*.

Realiza-se amanhã no Pavilhão Sete de Setembro o grande espectaculo em beneficio dos artistas do circo que se acham na maior miseria no Estado de S. Paulo.

Para tomar parte neste espectaculo chegou de S. Paulo o laureado artista Sr. Benjamin de Oliveira.

A commissão organizadora desse grande espectaculo, ficou assim constituida: Srs. Jean Pierre, João de Oliveira, Affonso Spinelli, Benjamin de Oliveira e capitão Francisco Guimarães.

✻

Parte hoje para Porto Alegre a bordo do paquete "Servulo Dourado" o damador Isidoro Ortega e a eximia e sem rival aramista Muzumé Micauhá, que vão fazer parte da grande companhia de Anthony Lowand.

VAGALUME.

Publicações

Recebemos:

— Cartas á luz da rampa, de José Paulista (Eugenio de Figueiredo). Vamos ler.

— Cine-Theatro, n. 2, de 23 de Novembro. E' uma nova revista, de publicação quinzenal, occupando-se de assumptos theatraes e cinematographicos. Interessante e bem feita.

— Nilopolis, n. 1, de 15 de Novembro. Expõe a obra admiravel de um punhado de brasileiros bem intencionados, que transformaram um sombrio mattagal em uma cidade.

— Revista da Tijuca, n. 2, de 15 de Novembro. Publicação elegante, excellentemente impressa e illustrada, é digna de ser lida pelo publico a que se destina.

Correspondencia

VIOLETA DORIS — Foi protagonista de "A luz que se extinguiu" William Courtenay. Que lhe importam titulos de episodios de films antigos que não voltarão a ser exhibidos?

MARY MADGE — Impossivel informar acerca de films aqui exhibidos ha mais de um anno.

MLLE. YVETTE — Paixão tão ardente deve abalar sua saude, por força! Quer o retrato de Judex? Tel-o-á.

ALFREDO DE ALBUQUERQUE — E' pouco provavel que "A vida de cão" e "Armas ao hombro" sejam exhibidos aqui. São carissimas as novas producções de Chaplin.

ROSICLER — Judex é Mr. Cresté. Satisfal-a-emos.

ZE' MATTOT — Não recebemos, e com muito gosto acceitamos sua offerta, desde já agradecida.

FLOR DA NOITE — Ns. 24 e 27. Leia o que dizemos a Mary Madge.

ASSIGNANTE EM S. CHRISTOVÃO — Temos varios assignantes em S. Christovão. Como saber de quem se trata se não nos deu o seu nome? Impossivel, pois, rectificar o endereço.

MISS FELICIDADE — E' Owen Moore, sim.

RUTH M. — Tomamos nota.

MLLE. FROU-FROU — Ha pessoas que sabem pedir tão bem... que não as attender é ter remorsos por toda a vida! Seus elogios vieram direitinhos ao nosso coração. Far-lhe-emos a vontade logo que possuamos boas photographias daquelles artistas. Carlyle é Brockwell e Gladys Blackwell. Não têm parentesco. Quanto ás balas... póde mandar. Somos doidos por ellas e beijaremos agradecidos as mãos que as fizerem (no caso, é claro, que sejam as suas...) Póde usar de pseudonymo.

CARLOS SOUZA — Sim, a seu tempo.

G. HENSCHEL — Idem, idem.

UM GRUPO DE SENHORITAS — Mais June Caprice? Talvez... Quando? Não sabemos!

OVIDIO E JOÃO — Do n. 20 em diante, na primeira pagina: N. 21, Geraldine Farar; 22, Mary Pickford; 23, Dorothy Dalton; 24, Marie Osborne; 25, Mae Murray; 26, Pearl White; 27, Musidora; 28, Jewel Carmen; 29, William S. Hart; 30, Carmel Myers; 31, Alice Brady; 32, Tilde Kassay; 33, Wallace Reid; e 35, George Walsh.

Fabrica de Bilhares CONFIANCA

A. M. CARDOZO — Tem sempre sortimento de BILHARES e os accessorios para os mesmos: filial aos 15 BILHARES, salão de 1ª ordem, montado com material moderno, BILHARES de tabella Ideal, Monarch, Franco Americana, Favorita e Aço: unico que tem mesas inglezas e o afamado BILHAR BRUNSWICK.

L.º Largo de S. Francisco de Paula 18, sob.

Exposição de Vinhos Rio-Grandenses

A CASA RIST (Adega Rio Grandense), é um estabelecimento genuinamente nacional; fundada ha 12 annos com o intuito de propagar exclusivamente os bons productos nacionaes e muito especialmente os vinhos e conservas rio-grandenses.

Mantendo sempre um bom stock de artigos comprados dos proprios productores e revendendo directamente ao consumidor, apresenta aos seus freguezes muitas vantagens.

Rua Sete de Setembro, 77 — **Telephone C. 455**

Grande Sortimento de Material Electrico

Installações de Força e Luz, Campainhas, Telephones e Para-raios, Motores, Bombas, Machinas, etc

Boldrin & Cia.

End. Telegr. Boldrin. Depositarios de tintas, vernizes, etc., dos fabricantes Asty & C. Rua Buenos Aires, 27. Teleph.: Norte 150. Rio de Janeiro.

COOPERATIVA AVIÇOLA

CASA ESPECIAL DE AVES DE RAÇA
CÃES DE LUXO · CANARIOS · POMBOS
MATERIAL AVICOLA · OVOS A INCUBAR
GAIOLAS · MISTURAS · MEDICAMENTOS · ETC
SEMENTES · CHOCADEIRAS · CRIADEIRAS
RUA 7 DE SETEMBRO, 3 TEL. C. 5644

GONÇALVES & ALONSO

10:000$000

Por 400 réis

— Quartos 200 réis —

SEXTA - FEIRA

29 de Novembro

Pagamento de premios e Pedidos á rua Visconde Rio Branco 499

NICTHEROY

Loteria do Estado do Rio de Janeiro

Café e Bilhares

MADRID

ABERTO TODA NOITE

· UNICO NO GENERO ·

Especialidade em frios vinhos finos e licores dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros.

CERVEJAS DE TODAS AS QUALIDADES

Bilhares e bagatela de 1ª ordem

SERVIÇOS A RIGOR

Lunchs, Mingáos, Gemmadas, Ovos, Leite puro, Chocolate e doces finos.

M. VIEITAS & COMP.

85 Praça Tiradentes, 85

Telephone Central 631

RIO DE JANEIRO

V. Ex. quer ser formosa e attrahente ?

Use, em fricções e massagens, o milagroso preparado SABÃO RUSSO, de perfume suave.

Usado nos banhos combate o máo cheiro do suor produzido pelo calor.

Vende-se nas melhores pharmacias, drogarias, perfumarias e armarinhos.

Fabrica e escriptorio, á rua D. Maria n. 107, Aldeia Campista.

TEL. V. 2.565

= RIO DE JANEIRO =

Odontalgico

de Oliveira Junior infallivel na cura rapida da dor de dentes.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil e do Estrangeiro.

CASA BRAZ LAURIA

Gonçalves Dias, 78

NOVOS FIGURINOS, NOVAS REVISTAS, NOVOS LIVROS

TODAS AS SEMANAS

Grande Circo Pavilhão Sete de Setembro

RUA MARIZ E BARROS, 183

Proximo a Praça da Bandeira

Telephone Villa 2254

Empreza Oliveira & C.

GRANDE CIRCO PIERRE

Hoje, Amanhã e Sabbado

Successo do

O MOINHO HUMANO

Mr. Cordeiro e Firlandia

Os Fleumaticos Lopes

Verticalas Chilenas

DOMINGO — Matinée

DO RIO A PARIS

Amanhã Sexta-feira, Grande espectaculo em beneficio dos artistas que se encontram no Estado de São Paulo impossibilitados de trabalhar devido a epidemia

A Locação Theatral

A. CAVALLÉRO & C.

Vendem-se bilhetes para theatros e

ESTAMPILHAS

de todos os valores

Avenida Rio Branco, 110 - Edificio do "Jornal do Brasil"

PINFILDI

Apresenta

Miss Billie Burke

a suprema *estrella* americana, na sensacional cine-novella em 20 episodios

O ROMANCE DE GLORIA

O incontestavel successo do anno — Uma obra prima americana de inexcedivel valor ! Aventuras sensacionaes — Audacia ! Emoção ! Arte !

O ROMANCE DE GLORIA

será exhibido nos seguintes luxuosos cinemas desta capital:

Cinema Olympia, America Cine Theatre, Cinema Royal, Nictheroy, Cinema Americano, Copacabana, Cinema Colombo, Cinema Elegante, Cinema Smart, Cinema Popular, Cinema Mascotte, Cinema Excelsior, Cinema Jovial, Cinema High-Life, Cinema Patria, Cinema Lapa, Cinema Onze de Junho, Cinema Guarany, Cinema Beija-Flor, Cinema Mundial, Cinema Boulevard, Cinema Central, Cinema Andarahy, etc.

Direitos exclusivos para todo o Brasil. Empreza Cinematographica PINFILDI. Rua S. José n. 56 — Telegr. "Pinfildi". — Caixa Postal 1492 — Rio de Janeiro. Succursaes: S. Paulo e Porto Alegre.